

BEINGNESS (ENTIDADE)

(Conferência „Entidade” 18 de Dezembro de 1953)

„Mas acima de todas estas coisas fica a capacidade de uma pessoa conceder beingness ao momento, ao passado, ao futuro, a outras pessoas e às suas próprias coisas. Conceder beingness e não ter medo. E se você concedeu beingness, continue então a conceder beingness em vez de parar de o fazer, só porque uma parte disso o atingiu”.

Por L. Ron Hubbard

Nós discutimos o assunto causa e efeito que é a primeira linha dos Factores. Bem, há uma segunda linha. Um dos pontos mais importantes para toda a gente: BEINGNESS.

É só uma palavra. SER e ainda todas as outras coisas incluindo causa e efeito, são basicamente sintomas de beingness. A própria vida com todas as suas casualidades consiste disso, quer você queira que outras coisas *Sejam* quer não, ou quer outras coisas queiram que você *exista* quer não. Isto forma por si só a base para o jogo.

Todas as coisas da vida têm a ver com beingness. Beingness é o material de que a vida é feita.

Uma coisa viva está abaixo do nível de um theta. Um THETAN É ALGUMA COISA QUE CONCEDE BEINGNESS.

O REINO DAS FORMIGAS

Vejamos o reino das formigas. Às formigas foi concedida Beingness. Elas próprias não são beingnesses. Isso significa que elas não são beingnesses independentes, por exemplo como um theta. E aqui nós encontramos alguma coisa estranha. Se você como theta chega ali, brinca com uma formiga e lhe lança um raio através da cabeça para fazer curto circuito de algumas coisas importantes para deixar andar em pequenos círculos, você fica imediatamente com a ideia de que alguma coisa algures que fica terrivelmente zangado consigo.

Você poderá mesmo entrar nas profundezas do mar e fazer uma observação semelhante.

Um auditor às vezes pode esquecer que ele treina um theta, e que um theta não tem que respirar. Um theta pode visitar todos os tipos de lugares.

Você pode visitar o mar profundo das Filipinas onde existe algum peixe mais interessante alguma vez encontrado. Encontrará ali um mundo de vida fosforescente, se for lá abaixo. Os peixes lá em baixo nadam às voltas com tochas, e devoram-se uns aos outros como em todos os outros lugares.

BEINGNESS CONCEDIDA

Tudo isso conduz ao facto de que a esta forma de vida foi *concedida beingness*. Algo concedeu esta beingness. Se começar às voltas com isso, alguma coisa se zangará. Você poderá continuar simplesmente às voltas e nada acontecer. Mas obterá um ricochete emocional, porque na verdade você trabalha contra uma linha de comunicação de alguma coisa, seja o que for, que monitora peixes e caracóis de coral.

Você pesca este animal ou ser e começa a destruir a sua beingness. Transtorna a beingness geral deste tipo de ser.

Mas até mais importante é que você como theta encontrou entidades genéticas de uma ordem “menos baixa” do que formigas e peixes, mas elas estão certamente conectadas e são dedicadas num certo grau.

Agora nenhuma palavra foi dita sobre o corpo ser um theta degradado. Eu nunca disse isso, e não digo isso agora. É uma possibilidade. Eu pessoalmente não acredito que seja verdade. Acredito que é uma classe completamente diferente de beingness. Mas é uma classe mais alta do que formigas e peixes, etc. E ainda assim é alguma coisa a que foi concedida beingness. Por outras palavras, acima dela há um segundo nível „alguma coisa“. Nós não sabemos tudo o que há a saber sobre a anatomia de formas de vida neste universo. Principalmente porque não temos que sabê-lo.

IDEIAS FIXAS

Bem, a vida pode fazer qualquer coisa até que se cometa a uma única linha de comunicação. Qualquer ser pode fazer qualquer coisa até que se cometa a uma única linha de comunicação que considera invariável. As únicas desculpas para as linhas de comunicação em Cientologia são que elas solucionam as linhas de comunicação e restabelecem a capacidade de criar linhas de comunicação, formas e casualidade.

A automação acontece por causa de *beingness concedida*. Você concede beingness a um espaço ou a qualquer outra coisa, depois diz que estas beingnesses funcionarão agora desse modo.

Esta é uma segunda ou terceira classe de beingness em comparação com um theta. Logo, basicamente ele fez uma formiga, ou alguma coisa que não tem uma forma concreta dessas. Ele chamou uma ideia à vida. E se você chama uma ideia à vida, então concedeu beingness a um espaço.

E esta ideia? Agora falaremos de estas coisas que a vida faz e que são bastante diferentes de MEST. Chegámos a este ponto: MEST não tem ideias, mas a vida tem.

Bem, obter uma ideia é algo como conceder beingness. Se você conceder beingness a alguma coisa, então, nessa medida, deu-lhe vida. E se começar a demolir as suas automações, você na verdade destrói vida. Mas destrói a vida que você próprio lá pôs.

A DETERIORAÇÃO DE UM THETAN

A deterioração de um theta acontece neste ciclo. Ele concede beingness e então lamenta tê-lo feito. Depois de ter concedido beingness ele corta a sua conexão com a beingness e pensa que cortou a sua própria beingness. Por isso, cada vez que concede beingness acredita que se está minorar. Isto não é verdade. Uma pessoa fica cada vez maior e cada vez e cada vez maior e cada vez maior. O theta tem uma reserva ilimitada de beingness que pode conceder. Por isso poderia dizer-se que fica cada vez maior e cada vez maior.

Um theta pode conceder beingness e tirá-la outra vez, contanto que não persista em resistir ao que ele já criou.

CRIAR OPONENTES

O que você não deveria fazer é, conceder beingness a uma qualquer coisa e então decidir contrapô-la. Mas isto é uma das primeiras coisas que um theta faz a fim de criar alguma casualidade. Ele cria o outro jogador de xadrez. Então, depois de ter criado o outro Jogador de xadrez, joga um jogo com ele. Se continuar com este padrão de comportamento ele próprio acabará por ter criado todos seus inimigos.

As ideias que ele criou poderiam ser reais seres vivos ou simplesmente adejarem no ar, ou estar no espaço ou no seu espaço fixo como coisas pelas quais ele recusou continuar a tomar responsabilidade. Logo nós temos aqui o problema do homem e suas ideias. Poderíamos dizer: „o Homem e os seus Subordinados”. Ou nós também poderíamos dizer: „A Coisa que concede beingness e essas Coisas às quais beingness é concedida”.

A COISA MAIS NOBRE QUE UM THETAN PODE FAZER

Um theta concedeu beingness ao corpo. Quando esta beingness é concedida, o theta fará isso a tal ponto que acredita que o corpo tem depois disso uma beingness própria semelhante à sua própria. E assim você obtém um theta que se conforma às cristas do corpo(Dic. Tech.). Estas é claro, são as suas próprias cristas. Elas são as suas ideias, os seus mecanismos, logo pensa que ele é o corpo.

Uma coisa que concede beingness e pode conceder beingness infinita, que pode animar e dotar tudo de vida e que chega finalmente à conclusão que alguma coisa lhe concedeu vida e beingness a ele, estará num estado muito mau.

Por isso a coisa mais nobre que um theta pode fazer é conceder vida e beingness. E a coisa mais estúpida que um theta pode fazer é estabelecer uma diversidade e combatê-la. Esta é a história do homem que se combate a si próprio!

CONCEDER BEINGNESS POR MEIO DE UMA VIA

Cada preclear que você tem é simplesmente o drama de um ser que pôde conceder beingness e que combate a mesma beingness que ele concedeu. Ele está rodeado de coisas às quais não quer conceder beingness, coisas essas que, está convencido, não serão boas se ele lhes conceder beingness. Ele acredita que tem que usar um sistema de comunicação para conceder essa beingness. Nós estamos aqui a lidar com um tipo de beingness de segunda ordem. Porquê? É que pensa que tem que usar um sistema de comunicação a fim de conceder beingness.

Vejamos um carpinteiro. Ele concede beingness à madeira pegando numa serra, num martelo e num formão, e fazendo uma caixa. Agora ele criou uma caixa. Por isto queremos dizer conceder beingness através de um sistema de comunicação. Que tipo de beingness concederia ele a alguma coisa se simplesmente estivesse ali sentado a conceder beingness a essa coisa? Deste modo ele poderia provavelmente criar uma caixa de madeira. Mas não acredita que o pode fazer.

Por isso usa, como acredita, o sistema fiável de comunicação e cria com um martelo, uma serra e um formão.

Você pode dar uma olhada, mesmo onde está, e ver duas ou três coisas às quais não concederia prontamente beingness.

RESISTIR A TODOS OS EFEITOS

Você pega num pedaço de papel ou num relógio e diz a si próprio: „agora é tolice conceder beingness a este relógio, porque já está a trabalhar. Está a trabalhar porque o respectivo dono o liga ou desliga”. Agora você vê que já foi concedida beingness ao relógio por um sistema de comunicação. Um theta entra em jogo um pouco depois e começa a conceder beingness a uma coisa que já foi subscrita por outra linha de beingness. Logo, nada acontece. É uma coisa que o relógio não pode fazer. É inerente a ele. Ele *tem que* resistir a

todos os efeitos. A firma em Connecticut que produz estes relógios, produ-los com este postulado inerente. E o sujeito que os planeou e os projectou fê-los com o postulado inerente: RESISTIR A TODOS OS EFEITOS.

UM ESTRANHO NA CIDADE

Um thetan poderia então acreditar que lhe é impossível competir adequadamente com o Universo MEST. Ele aparece na cena, só que antes foi concedida beingness a esta cena. E este é o ponto em que um indivíduo tem dificuldades numa nova comunidade. Toda a beingness está concedida (é nisso que ele acredita).

Não é verdade que o thetan só acredita que a coisa é assim. Ele vai para a nova comunidade e todas as casas são completamente estranhas. Já lhes foram concedidas beingnesses. Toda a gente lhe está sempre a dizer: „Esta casa aqui pertence ao juiz Morton, e há a Taverna do Bill do Sul, temos além o nosso tribunal que reconstruímos, logo após caiu uma vítima no fogo”. Ele descobre que toda a gente aqui concedeu beingness à cidade, excepto ele. Ele muito definitivamente descobre, que toda a gente nesta cidade está ansiosa para lhe dizer que eles concederam beingness a esta cidade. NÃO ELE. Ele é um estranho.

CONCEDER BEINGNESS AO ESPAÇO

Peguemos numa criança que nasceu e cresceu nesta cidade. A criança explorou tudo e deixou o seu sinal no carvalho velho. Ele quebrou as janelas naquela casa, e noutra casa uma velha senhora tentou apanhá-lo. Há a casa onde ele enganou alguém no 1º de Abril. Deixou as impressões digitais mais ou menos por toda a cidade. Antes da primeira infância já tinha as suas próprias ideias sobre esta cidade, e afortunadamente ele tinha estas ideias dois ou três anos antes de alguém pensar que já tinha alguma ideia sobre isto, logo começaram a educá-lo. Ou nessa altura ele já sabia que aquela gente errara. Ele sabe que a casa da colina é assombrada por fantasmas, que sempre tinha sido assombrada e que o fantasma a assombraria também no futuro.

Mesmo que demolissem a casa, ele ainda saberia que este é o lugar onde ficava a casa assombrada. Ele concedeu beingness a isso. Por outras palavras, ele identificou isso. Ele classificou e VISITOU isso.

Deste modo uma pessoa vive em toda a comunidade na qual cresceu. Isto conduz a que, aqueles que se mudaram muito frequentemente cedo nas suas vidas, alcançam um ponto onde acreditam não poder ocupar a comunidade. Aqui lidamos com a questão de ser espaço, mas há mais do que simplesmente ser espaço.

CONCEDER BEINGNESS AO SEU FUTURO

Esta é uma questão muito esquisita. Um sujeito está a chegar ao cume de uma colina e vê uma cidade espraiada diante dele. Ele diz: „que lugar terrível, trémulo, feio, mau! “E o próximo sujeito chega ao cume da colina, olha para a cidade e dota-a de beingness, e então diz: „há uma cidade lá em baixo”.

Bem, o primeiro sujeito desce à cidade e ninguém faz nada para ele. Quando ferrarem o cavalo ou repararem o carro, ferrá-lo-ão mal ou repararão o pneu de um modo estranho, que não dura muito tempo. As coisas acontecem deste modo.

E o próximo sujeito passa pela cidade, e ele concede-lhe beingness. Provavelmente não há nada de errado com o equipamento dele, mas vai lá baixo e vê que toda a gente é realmente

simpática para ele. No hotel obtém um bom quarto. A Comida é boa e toda a gente está contente e alegre com a coisa toda. Tais coisas acontecem-lhe durante toda a sua vida.

Isso não significa que a pessoa cria o seu futuro a esse ponto simplesmente considerando que as coisas são más, mas porque não cria o futuro a longo termo. Você cria-o na forma de fracção de segundo. Você cria o seu próprio futuro de momento a momento. E se não conceder beingness ao futuro, não está vivo. Não contém vida. Uma fracção de segundo depois de ter expressado o postulado, nenhuma vida acontece.

O QUE A VIDA FAZ MELHOR

Por cima está uma parte mais alta da computação, e isso é beingness. Se você não está disposto a conceder beingness às pessoas com quem fala, está constantemente a tentar não lhes conceder beingness ... está a ver o que acontecerá? Você começa a combater o seu acto de conceder beingness. Você fala com alguém e concede-lhe beingness. Você faz isto simultaneamente. Nós falamos de alguma coisa muito que é muito enfeitiçada. Não dizemos nada real em absoluto. Falamos do que vida faz melhor. Você ondula a sua batuta mágica e diz: „SÊ ou VIVE ou EXISTE”, e todas as coisas o fazem. Isso é o que vida faz.

„NÃO CONCEDER BEINGNESS” IGUAL A „MENOS ESPAÇO”

Aqui você tem uma pessoa que provocou a existência de mais coisas e já não está disposta a provocar a existência de mais nada. Logo ela está a ser atacada por tudo o que sempre fez. As coisas do seu ambiente imediato atacarão a pessoa. Essas coisas recusam conceder-lhe beingness. Se foi recusada muito frequentemente beingness a alguém pelo seu ambiente, esse alguém começará a recusar beingness ao ambiente.

Além de todas as mecânicas estas beingnessses manifestar-se-ão de uma forma ou de outra a fim de desqualificar a pessoa que não quer conceder beingness. Ela tem que ter cada vez menos espaço, porque não se pode estender por um espaço mais lato, pois não pode conceder beingness a estas coisas.

Você verá isso manifesto nos corpos dessas pessoas que audita. Você verá a que ponto as pessoas recusam conceder-lhes beingness, e enquanto estão a ser auditadas, verá a que ponto elas recusam conceder beingness.

BEINGNESS E A ESCALA de TOM

A escala de tom é uma escala da vida. Também é uma escala da quantidade de beingness que alguém acredita ter, e reflecte a quantidade de movimento que pensa poder controlar. Isto mostra muitas coisas. Você descobrirá todos os que têm a dificuldade de sair da cabeça, ou que têm dificuldades com terminais, sem olhar a relações mecânicas, foi a cada um deles recusada beingness em grande medida. Ele teimou em conceder beingness a si próprio e isso encontrou resistência, e ele recusou conceder beingness a toda a gente. +++

O que é isso de conceder beingness? Simplesmente uma série ou palavras correlacionadas. Elas gastam-se rapidamente. São símbolos. Mas a acção não se gasta.

REABILITAR A CAPACIDADE DE CRIAR

Conceder beingness e a recusa a conceder beingness, podem resumir todas as palavras do homem e todas as coisas que enfrentam uma pessoa na vida.

A primeira decisão é ser. Onde há vida neste universo a pessoa decidiu ser. Mas acima deste nível, há conceder beingness, e esta é uma função treinável.

Uma pessoa que perdeu a capacidade de conceder beingness também perdeu a capacidade de criar. Quando nós reabilitamos a criação, então observamos primeiro este ponto no preclear: a vontade para conceder beingness.

LER A MENTE

Cada trabalho artístico tem que viver. Com esta matéria nós não tentamos transgredir o limite do reino do misticismo ou magia negra. Mas de vez em quando você fará esta experiência, e não pense que é uma experiência incomum.

Você diz a um Pc: „Certo, agora põe este postulado (seja o que for) na parede frontal do quarto”. Então você põe o mesmo postulado na mesma parede frontal do quarto. Sabe que obterá o mesmo fraseado do postulado dele? Você meterá seu postulado nisso. Mas está em comunicação com o Pc, e isso é um sistema de comunicação mais elevado. Esta coisa de ler a mente pode ser alguma coisa muito indefinível e perturbadora. Mas lá, onde tem uma coincidência de beingness desta maneira directa, você estará a lidar com isso. Quanto menos o caso é capaz de exteriorizar, menos positivo isto é. Mas você está imediatamente num sistema-de-communication-de-thetan-para-thetan, e tal sistema existe independentemente de palavras.

ARTE, QUE CONTÉM VIDA

O artista que pode pintar sem conceder beingness à sua própria obra de arte é um artista bastante mau. Ele aplica pintura simplesmente a um esboço.

Quando o Miguel Ângelo pintou alguma coisa ou fez uma escultura, era bem perfeito na forma. A forma e o esboço da pintura ou estátua são bastante bons, de forma que você pode olhar para uma fotografia e pensar que isso é bonito. Nós estamos aqui perto do limite e não podemos totalmente falar disto. A linguagem MEST não se harmoniza com isso.

Antes de ter confrontado um Miguel Ângelo original em realidade, você não reconhece que o sujeito que o pintou realmente o queria daquela maneira. A quantidade de vida contida na própria estátua que está a ser controlada e sujeita de uma forma ou de outra, está quase a tornar-se uma Supernova ou algo assim. Trata-se da quantidade de vitalidade. Por outras palavras, esta coisa está viva, e a sua vida é bastante aparente, mesmo para algum malandro da rua!

Uma vez vi uma maravilhosa estátua branca de um escultor cujo nome nunca ouvi. Estava numa parte totalmente estranha do mundo onde nunca se adivinharia que um artista lá teria vivido. Esta estátua era tão simples na forma que você quase não podia chamar a isso uma estátua. E contudo tinha tal vitalidade, animada por uma quieta natureza expansiva, que de facto a estátua enchia o pátio todo de paz. Estava viva, não havia absolutamente nenhuma dúvida sobre isto. E não era nada que só pudesse ser reconhecido por algumas pessoas especialmente dotadas. Essas pessoas que só aravam a terra da quinta poderiam não ter visto isso imediatamente, mas cada mendigo, vendedor ambulante, cada criada e cada pessoa, cada cavalheiro e cada funcionário desta estrada viria ao pátio quase todas as noites, e sentar-se-ia a olhar para a estátua. Havia muitos lugares mais bonitos para se sentarem, mas eles vinham e olhavam para estátua. Estava viva. É claro, você poderia dizer que eles próprios ao olhar concediam ainda mais beingness à estátua, logo preservavam a tradição da sua existência. E assim resultava esta qualquer coisa viva.

TRAZER UMA VIDA NOVA

Você alguma vez viu uma casa desabitada que se deteriorou e perdeu a beingness? Já viu uma cidade perder a beingness. Ou já sentiu directamente a beingness de uma cidade? Os povos mantêm esta beingness.

Um artista, escritor ou poeta poderia chegar e conceder uma nova beingness a uma cidade. Ele pode simplesmente tirar isso da manga. Simplesmente dá uma olhada e diz: „Você realmente tem aqui uma bonita cidade!”

E diz às pessoas tudo sobre isso. Elas nunca concederam qualquer beingness. Estão tão ocupados a evitar devorar-se umas às outras, que nunca notaram isso. Mas é alguma coisa que elas podem aceitar. Neste preciso momento a cidade estará a viver. É bastante notável fazer isto numa cidade. É uma capacidade que todo ser tem.

Finalmente o homem foi desencorajado por isto. Ele pensa que é uma fraude ou alguma coisa assim. Não é o caso. Um artista tem muito, muito pouco a ver com factos. Quanto mais tem que ver com factos mais ele é um trabalhador. O que ele tem a fazer é dirigir a beingness. Se puder inspirar alguma coisa com um bafo de verdade, ele é um artista. Não me interessa quantos diplomas tiver ou com quem estudou.

É simples libertar isto. Não é um intocável talento de Deus, ou um talento que ninguém poderia adoptar. Você está aqui, você está vivo. Quando era pequeno concedeu beingness ao seu cão ou ao seu carro, por outras palavras, você deu-lhes vida. E ainda hoje você concede beingness ao seu carro, ao seu livro preferido ou a outros objectos. Talvez às vezes até isto lhe aconteceu a si: você estava vestido com uma certa roupa quando teve uma experiência desagradável, e, no dia seguinte, ou talvez mesmo três ou quatro dias depois, não lhe apeteceu vestir esse fato ou aquele vestido. Você pô-lo de lado. A razão foi que você lhe deu uma certa beingness.

Essa beingness é mais do que simplesmente tempo, espaço e energia. É uma animação e escapa a observação, até que a pessoa a examine.

Você está tão vivo quanto lhe foi concedida beingness por outros e concedeu beingness a outros. Você está vivo como grupo nessa medida. Mas realmente só está tão vivo quanto você próprio esteja totalmente disposto a conceder beingness, possa e esteja disposto a permitir a outros conceder beingness. Você só está vivo nessa medida. Não importa por que humores alguém é superado, quão bêbado alguém possa ficar ou quanta Heroína possa tomar. Ele nunca ganhará mais vida. Nenhum estimulante artificial e nenhum affair amoroso ou outra coisa qualquer pode dar a alguém este nível e esta característica de existência, porque nós estamos a lidar com a própria vida.

Quando um preclar está a ser auditado, o que ele quer é muitas vezes completamente incompreensível. Ele dirá: „quero estar contente”. Ora, isso é a maior fraude deste universo. Ele não pode morar neste universo e estar contente durante 24 horas por dia, 12 meses por ano ou por umas 100 unidades galácticas de tempo. É impossível, porque se assim fosse ele seria um miserável.

Ele próprio procura o drama e tensão. Eu nunca vi ninguém que desfrutasse tanto da vida como uma menina que estava a representar a bonita tristeza de ser deixada. Só que se ela não pode representar a bela tristeza de ser deixada, pois é superada pela bela tristeza. Você tem que começar a auditar isso.

Este caso teve o affair amoroso mais notável, e fez isto e aquilo. Ela está muito disposta a dizer-lhe alguma coisa sobre isto com algum orgulho, mas note sempre esta cintilação de orgulho que está por trás. Isto não é material aberrativo. Então ela entrou em sarilhos quando

não pôde efluir um tipo de beingness que, por isso, foi parada e empilhada no fluxo. As pessoas trabalharam então nisto para negar a sua capacidade de ser uma certa coisa. Elas negaram beingness.

Elas diriam a esta pessoa: „isso é tudo irreal. Só estás a dramatizar, e realmente não queres dizer isso, e essas lágrimas não significam nada, só estás a tentar evitar. Só estás a tentar alcançar alguma coisa”.

A existência é realmente toda a tabela do Quadro de Avaliação Humana. Quando você pode executar isto livremente, quando tem um âmbito lato para viver e expressar os seus sentimentos, e expressa o drama e pode ser envolvido nele, todas estas coisas aqui se tornam vitais e sangue da vida.

Mas acima de todas estas coisas há a capacidade de uma pessoa conceder beingness ao momento do tempo, ao passado, ao futuro, a outros e aos seus próprios objectos. Conceder beingness, e depois não ter medo disso. E se você fez isso, bem, então continue só a fazê-lo, e conceda beingness bastante mais do que deixar de fazê-lo porque alguma coisa lhe mordeu.

Você não pode ficar capaz na vida enquanto tiver medo de a viver. Nunca. E ninguém pode ser ele próprio sem estar disposto conceder beingness, porque ele é o único que pode conceder beingness a si próprio. Logo nós chegámos a um nível de processamento que já nos diz muito e que é a própria teoria do próprio processo.

„Ser ou não ser? “É nisso que homem está fixo. Mas essa não é a questão. Conceder beingness ou não conceder beingness, eis a questão na qual ele está preso cada dia da sua vida.
